

Estudantes montam peça sobre combate ao *Aedes aegypti*

Nelson Donato
Especial para o Diário

Apesar do clima mais frio e seco, típico do outono brasileiro, não se pode relaxar com o mosquito *Aedes aegypti*, vetor da dengue, febre chikungunya e zika vírus. Para reforçar esse cuidado, alunos da Emeief Elizabete Leonardi, localizada na Avenida Pedro Américo, na Vila Guarani, em Santo André, encenaram peça de teatro sobre os perigos de deixar água parada. A atividade faz parte do projeto Santo André & Os Agentes Contra o Aedes, idealizado pelas secretarias de Educação e Saúde, em parceria com o Diário.

Por toda a escola é possível ver o empenho na prevenção da doença. Mosquitos feitos de garrafas PET, desenhos e cartazes estão em todos os corredores. O palco do espetáculo foi a quadra da instituição, que contou com a presença de estudantes e pais. Na história, crianças brincam em um campo com pratinhos e pneus quando, de repente, um tempestade interrompe a diversão e a molecada é obrigada a correr e deixar os objetos no local. Após a tormenta, a água que ficou acumulada nos objetos se torna criadouro ideal para o temido inseto.

Após o primeiro ato, a molecada dançou ao som da música cuja letra fala dos sintomas das doenças e da proliferação do mosquito. Embalados pela melodia, os pequenos espectadores se levantavam e ensaiavam

imitar os passos feitos pelos jovens atores. Os alunos encerraram o espetáculo com a frase: “O mosquito não é mais forte que o País, faça sua parte.”

A estudante Laura Ferreira Silva, 9 anos, interpretou uma das ‘mosquitosas’ na peça. Apesar do seu papel de vilã, a menina conta que está feliz com a oportunidade de levar conhecimento para as outras crianças da escola. “Foi muito legal. Espero que os colegas e os pais tenham aprendido bastante.”

Amiga de Laura, a aluna Carolina Alcoforado de Andrade, 9, lembra que além da encenação, outras atividades foram desenvolvidas na escola. “Fizemos uma apostila com todos os sintomas da dengue, (febre) chikungunya e zika vírus. Também desenhamos e produzimos redações.”

A pequena conta que o maior aprendizado até aqui foi de que dedicar parte do dia para higienizar sua casa pode ser determinante para combater a proliferação do mosquito. “Se a gente tirar dez minutos diariamente, ou até semanalmente, podemos evitar que ele (mosquito) coloque os ovos. Antes meus pais não tinham muito cuidado, mas depois que conversei com eles, tudo mudou. Limpam a calha, olham o quintal, coisas que antes não faziam com muita frequência”, garante.

Instituição usa reciclagem para preservar o meio ambiente

Jogar lixo na rua é algo que pode parecer simples, mas que tem sérias consequências. Isso porque a maioria dos materiais demora longos períodos para se decompor. Nos últimos anos, com a epidemia de dengue, o descarte de resíduos sólidos tornou-se ainda mais perigoso,

pois muitos objetos podem armazenar água parada, que é essencial para a reprodução do mosquito *Aedes aegypti*.

Para reverter esse quadro e conscientizar os alunos, a equipe gestora da Emeief Elizabete Leonardi propõe a transformação de materiais recicláveis em brinquedos. Espadas de jornal, aviões de papel e muitos outros objetos tidos como inúteis ganham vida com a iniciativa e alegram ainda mais a rotina dos pequenos.

Conforme explica a professora de Educação Física Lílian Alves de Araújo Dias, serão instaladas na escola lixeiras para coleta seletiva.

“Atualmente, só temos algumas latas de lixo para se jogar alumínio, papel, vidro e plástico, e estão todas na parte da frente da escola. Queremos posicionar algumas na parte de trás da instituição para incentivar ainda mais os alunos a promover a reciclagem.”

A educadora também ressalta a união das disciplinas para ensinar os estudantes. “Essa interligação é um dos pontos mais importantes do aprendizado. Em todas as atividades, temos mais de uma disciplina envolvida. Também buscamos sempre utilizar métodos lúdicos, pois assim as crianças adquirem conhecimento enquanto se divertem.”